



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

ATA Nº 9/2020

----- Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, através de videoconferência, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência de Luís Filipe Santana Dias, estando presentes os Vereadores, João António Lopes Candoso, Miguel Filipe da Silva Santos, Maria Leonor Magalhães Fragoso, Ana Filomena e Silva Antunes Figueiredo, Daniel Alexandre Pulquério Pinto e Vera Alexandra da Costa Simões. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Quando eram dez horas, verificando-se a existência de quórum, o Presidente da Câmara deu início aos trabalhos da presente reunião realizada por videoconferência, considerando as medidas de prevenção decorrentes da declaração de estado de calamidade. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DE ATAS** -----

----- Não foram presentes atas para aprovação. -----

----- **DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA** -----

----- A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

----- Operações Orçamentais: três milhões duzentos e trinta e sete mil, quinhentos e setenta e dois euros e cinquenta e três cêntimos. -----

----- Operações não Orçamentais: Cento e quarenta mil, trezentos e sessenta e três euros e treze cêntimos. -----

----- **ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO** -----

----- Não foram presentes documentos para conhecimento. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADORA VERA ALEXANDRA DA COSTA SIMÕES** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Desejou, desde logo, que agora que se passou do estado de emergência para estado de calamidade e foram levantadas algumas das restrições, se consiga

continuar no trilho cuidadoso que tem vindo a ser construído no combate à COVID-19. Referiu que em Rio Maior se tem conseguido conter os números de novos casos, sendo que haverá seis casos ativos e que estão a ser acompanhados. Acrescentou ainda que foram enviadas às escolas um conjunto de recomendações e regras para a abertura a 18 de maio dos 11.º e 12.º anos e questionou se esse trabalho na escola secundária em Rio Maior tem sido acompanhado e como é que estão a correr. -----

----- De seguida questionou se a posição da Câmara Municipal em relação aos kit's de proteção individual ou se seria possível vir a entregar aos riomaiorenses esse material, numa perspetiva pedagógica, e assim salientar a necessidade do uso do mesmo e a importância da utilização da máscara para proteção pessoal e para proteção dos outros. -----

----- Perguntou também, relativamente às Instituições Particulares de Solidariedade Social, como é que está a ser feito o acompanhamento e como é que as mesmas têm passado nesta fase de estado de emergência. -----

----- Por fim, disponibilizou-se, mais uma vez, dentro das suas possibilidades, para todas as ações que considerem necessário. -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por se referir às comemorações do 25 de Abril dizendo que ficou satisfeito com as publicações a par e passo, à hora marcada, dos momentos mais marcantes desta data nas páginas nas redes sociais do Município de Rio Maior. Afirmou que se percebe que houve um esforço para marcar a data, mas que não deixou de sentir alguma tristeza pela pobreza do programa e pelo facto de não ter havido uma construção maior e um programa mais ativo e até integrar de alguma forma a data do 25 de Novembro, de forma muito séria, muito programática, abrindo caminho futuro para se lutar por um museu da democracia, um centro de interpretação da Democracia, já que se Rio Maior assumiu um papel determinante na consolidação da Democracia em Portugal e se existem um conjunto de associações, instituições, como por exemplo a Associação Ephemera ou a Fundação António Quadros, entre outras, a Câmara Municipal deveria olhar para esta situação de forma muito séria e começar a construir um projeto de atração para Rio Maior. -----

----- De seguida reforçou o conteúdo da intervenção anterior e desejou que continuem a ser seguidas as medidas recomendadas com a abertura de atividades e serviços e que tudo corra bem e não haja um retrocesso. Questionou também se a Câmara Municipal vai de facto distribuir equipamentos de proteção individual para a população

numa dimensão pedagógica, à semelhança do que outras estão a fazer, numa perspetiva pedagógica para incentivar todos aqueles que vão regressar a atividade a cumprir as regras e ainda se há novidades relativamente às medidas de incentivo para o sector do turismo e da hotelaria, setor brutalmente atingido, e se já há novidades sobre a reativação e das eventuais medidas de incentivo do ponto de vista fiscal e de Marketing e comunicação para incentivar o turismo interno e o turismo no concelho. Para além destas situações, perguntou se há novidades sobre as medidas de gestão dos lares e das escolas, nomeadamente acerca da abertura da escola secundária, e pode ser partilhada alguma informação atualizada sobre este ponto. -----

----- De seguida fez referência à celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa a 5 de maio, com o alto patrocínio e organização da UNESCO com intervenção do Secretário Geral da ONU, António Guterres, com a intervenção do Primeiro-ministro de Portugal António Costa e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, salientando que a língua portuguesa é falada por cerca de duzentos e sessenta milhões de pessoas. Referiu ainda que fazendo ligação também com o dia Internacional do livro, dia 23 de abril, não pode deixar de se lembrar do poeta Ruy Belo e questionou se existem novidades relativamente às obras de transformação da casa do poeta, e se o projeto já se encontra a avançar, sobre o ponto de situação do prémio de investigação literária e científica com o seu nome e também se o Município de Rio Maior tomou algumas iniciativas em formato online sobre as duas datas que referiu, o Dia Mundial da Língua Portuguesa e do Dia Internacional do Livro. -----

----- De seguida referiu-se ao Museu Didático do Automóvel em Assentiz, dizendo que se apercebeu que para situações semelhantes, como aquela que existe no Município de Gouveia, que resulta igualmente da iniciativa de privados, tendo a Câmara Municipal sido contactada acerca daquela iniciativa, de imediato assumiu a gestão daquele museu, que passou a ser considerado um museu municipal gerido pela Câmara Municipal de Gouveia. Nesse sentido, fez alguma pesquisa e apercebeu-se que o museu de Gouveia é referenciado como único em Portugal, o que não corresponde à verdade já que no concelho de Rio Maior e concretamente União de Freguesias da Vila de Marmeleira e Assentiz, existe o Museu Didático do Automóvel muito semelhante. Afirmou que perante isto é sua opinião que a Câmara Municipal de Rio Maior e também a União de Freguesias da Vila da Marmeleira e Assentiz, não têm feito aquilo que deveriam fazer, que era dinamizar e até mesmo a assumir a gestão daquele espaço, assim como a atualização da informação no site do turismo de Rio Maior alusiva ao museu em causa, assim como nas redes sociais. Sugeriu que fosse

feita uma reflexão sobre estas áreas e não fosse esquecida a riqueza e os recursos do concelho e que seja verdadeiramente assumida uma liderança e uma perspetiva de futuro e de ambição para o território do concelho de Rio Maior. -----

----- Terminou fazendo referência aos textos que viu publicados no Facebook sobre os acontecimentos históricos dos oitocentos anos das salinas de Rio Maior e lembrou que em 2027 serão celebrados os oitocentos e cinquenta anos, deixando a sugestão de que seria interessante haver um programa comemorativo, como refere também o texto publicado, e se começasse a sensibilizar os principais intervenientes para a sua organização e realização, já que se trata que estas são o símbolo máximo do concelho. Referiu que em Rio Maior não tem havido tradição em comemorar datas, para além do 6 de novembro, perdendo-se algumas oportunidades de valorização do coletivo desta terra. -----

----- Concluiu questionando qual o ponto de situação do Plano de Pormenor das Salinas em execução. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Esclareceu que o número de casos ativos no concelho são quatro e não seis e que se tem assistido a uma diminuição natural pela recuperação dos infetados, alertando que devem continuar a ser tidos todos os cuidados por forma a que se mantenha a evolução positiva. -----

----- Relativamente às escolas disse que tem sido mantido um contacto direto e diário com os diretores das escolas e, em particular, com a escola secundária pelo facto de ir abrir e receber alunos. Disse que, segundo informação do próprio diretor, ainda são aguardadas instruções do Ministério da Educação acerca dos moldes em que se irá proceder à realização das aulas e que sem ter instruções do Ministério da Educação não irá avançar com nenhuma medida. -----

----- Informou que em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT) estão a ser orientados os transportes de forma a que estes possam ser feitos em segurança e em horários que permitam viabilizá-los com os horários escolares e com a rentabilidade da empresa. -----

----- Relativamente à entrega de máscaras pelas câmaras municipais, disse que também tem sido discutido nas reuniões da CIMLT, independentemente da sensibilidade partidária de cada uma delas, chegou-se à conclusão que não iriam distribuí-las indiferenciadamente à população, ou seja, será apenas mantida a atribuição de máscara como um apoio social a quem não tenha condições para comprar. Esclareceu que a distribuição generalizada de máscaras, para ser feita com

rigor, obrigaria a que fossem gastos por dia cerca de quinze mil euros, o que acaba por ser inoportuno para qualquer município. Considerou que, com todo o respeito pela Câmara Municipais que optaram por fazê-lo, se trata mais de uma manobra de cosmética e eleitoralista por ser ineficaz a atribuição de apenas uma máscara a cada pessoa para uma utilização e que, embora possa ser pedagógico, não passa de uma medida com pouca eficácia e com gasto muito elevado. Afirmou que será mantido o propósito de distribuir máscaras a quem precisa de apoio social, mas que a decisão unânime dos municípios foi não fazer a distribuição generalizada, não obstante se continuar a avaliar ao longo do tempo em que se manter estas medidas e de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde. -----

----- Relativamente às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), informou que se encontram a trabalhar bem, grande parte em sistema turnos de quinze em quinze dias para os colaboradores, e que está a haver um acompanhamento diário da câmara municipal, da proteção civil e das autoridades de saúde. Deu conta que foram já feitos testes na esmagadora maioria dos equipamentos aos funcionários, por se considerar que estes é que poderão ser os veículos de comunicação e não os utentes. Disse ainda que estes testes irão terminar no próximo sábado. -----

----- Sobre as comemorações do 25 de Abril, discordou que o programa tenha sido pobre e que dentro das limitações que se vive, foi muito bem conseguido, deixando, desde logo, os parabéns à Divisão de Cultura da Câmara Municipal por ter conseguido, em conjunto com o Gabinete da Presidência, fazer acontecer um programa que mereceu elogios de grande parte da população. Acrescentou, relativamente à menção do Vereador Daniel Pinto ao 25 de Novembro, que se trata de uma posição que reforça a opinião que tem do mesmo, que é um homem sem medo e que não está agrilhado politicamente ao partido que representa e, portanto, é com gosto que o viu referir-se ao 25 de Novembro como uma data que em Rio Maior assumiu grande importância e que, em sua opinião, deve ser assinalada porque é uma data demasiado importante para um Portugal democrático. -----

----- No que se refere ao turismo, informou que se continua a trabalhar, mesmo nesta época, e que foi disponibilizada pela Entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo um projeto para um plano de contingência de reabertura das unidades hoteleiras, que foi adaptado pelos serviços à realidade do concelho e distribuído aos parceiros e agentes turísticos, também com uma versão em inglês. Deu conhecimento que foi também iniciada uma campanha que se irá designar “Em Breve”, que terá o seu início com o

“EM BREVE visite as Salinas” e que se estenderá, gradualmente, a outros pontos de interesse do concelho para podem ser visitados. Informou também que irá ter lugar uma ação de formação para os agentes turísticos do concelho, de boas práticas de higiene e desinfeção para as suas unidades administrada pela autoridade de saúde. ---

----- Por fim, relativamente ao Museu Didático do Automóvel em Assentiz, disse pouco ter a dizer ou fazer quanto à comunicação da Câmara Municipal de Gouveia, que é responsável pelas comunicações que faz, e que em relação ao museu existente no concelho foram já realizadas reuniões com o Senhor Luís Ferreira, no sentido de se poder vir a fazer algumas melhorias no edifício, que está protocolado com a Junta de Freguesia e que será feita a sugestão à junta de freguesia, no sentido de a própria poder liderar este processo de divulgação do museu, com o devido apoio da Câmara Municipal. -----

----- Quanto ao Plano Pormenor das Salinas, disse que seria dada a palavra ao Vereador Lopes Candoso que tem delegada a responsabilidade na área, para fazer o ponto de situação do mesmo. -----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Interveio apenas para subscrever as palavras do Presidente da Câmara no que se refere ao 25 de Novembro. -----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Informou que a proposta de plano foi a reunião de Câmara e para ser submetido à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), que solicitou alguns esclarecimentos, que foram feitos em tempo e, neste momento, devido à pandemia e do estado de emergência que se vive, ainda não foi marcada a reunião com as diversas entidades, após a qual se poderá seguir para a concertação com as entidades e elaborar a versão final da proposta que será submetida à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal para aprovação. -----

----- Informou também que foi realizada a reunião com as entidades sobre a proposta de Plano Diretor Municipal (PDM) entregue e que depois desta se passará também à fase de concertação com as diversas entidades. -----

----- **VEREADORA MARIA LEONOR MAGALHÃES FRAGOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Acerca da reabertura da escola secundária disse que se aguarda que seja efetuada a desinfeção da escola e realizada a formação para higienização e utilização

de equipamentos de proteção individual, estando a aguardar as restantes indicações do Ministério da Educação sobre aquilo com que a Câmara Municipal poderá contribuir. -----

----- Em relação às IPSS, reiterou a informação já prestada pelo Presidente da Câmara, e reforçou que se tem mantido um contacto muito próximo com as diretoras técnicas e, pelo que se tem visto nas visitas proteção civil, existe tranquilidade, não têm acontecido situações que provoquem o fluxo de idosos a entrar e a sair por motivos de doença e estão a implementar todas as práticas sugeridas pela Direção Geral de Saúde. -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

----- **PONTO I - DESPACHOS AO ABRIGO DO DISPOSTO NO N.º 3 DO ARTIGO 35º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO** -----

----- Não foram presentes despachos para ratificar. -----

----- **PONTO II – APOIO FINANCEIRO PARA MANUTENÇÃO E MELHORAMENTOS DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE AROUQUELAS** -----

----- O Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é que seja atribuído um apoio financeiro à Associação Recreativa e Cultural de Arouquelas, no montante de 5 000,00€ (cinco mil euros) para a concretização das obras na sede, tendo em conta a necessidade comprovada e o manifesto interesse público que representa a dinamização deste espaço para a população do concelho. -----

----- Acrescentou que este pedido e o próximo já foram efetuados há algum tempo, mas devido às contingências do estado de emergência não se quis decidir antes para evitar que se pudesse, de alguma forma, estar a promover o ajuntamento de pessoas para a realização das obras e das melhorias. Disse que este é um apoio de continuidade para as melhorias necessárias na sede da associação que, alberga também outras associações da localidade, e que o apoio que será votará em seguida diz respeito à realização de obras necessárias para melhorar a segurança do espaço sede da Comissão de Melhoramentos e Progresso de Abuxanas, uma vez que com algumas alterações que foram feitas ao edifício é agora preciso reforçar a segurança da estabilidade. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Interveio para saudar o esforço do trabalho coletivo do associativismo e das coletividades, a bem das suas comunidades e, por isso, felicitar todo o trabalho que tem sido desenvolvido por tantos e, em particular, a ARCA que tem essa característica

especial de ter sido uma das primeiras a existir e é ainda hoje um exemplo daquilo que é a dinâmica e a força do movimento associativo da Freguesia de Arrouquelas. -----

----- Perguntou ainda se há já alguma informação sobre a realização das festas populares, geralmente dinamizadas por estas associações e coletividades, ou se há já alguma indicação de como as mesmas irão funcionar ou se estas festas e festejos não se irão mesmo realizar. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Respondeu que não existe ainda informação formalizada e que se aguarda a mesma, até porque se se verificar o cancelamento de todos esses eventos a própria Frimor terá que ser reagendada e ajustada para um novo formato, se for necessário e possível, havendo dois cenários previstos: a sua ligação à feira das Tasquinhas que foram interrompidas, e juntar os dois eventos ou, havendo condições para isso, fazer a continuidade das Tasquinhas e a FRIMOR na sua altura. Afirmou que neste momento terá que se aguardar pelo desenrolar da situação e só depois pensar as condições de realização e, sendo necessário, refazer modelos. -----

----- **VEREADORA VERA ALEXANDRA DA COSTA SIMÕES** -----

----- Quis deixar apenas o apontamento que o Clube de Férias do Outeiro da Cortiçada doou à Câmara Municipal duas mil luvas, salientando o trabalho e espírito solidário que tem vindo a demonstrar. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Disse ser justa a menção feita que foi igualmente divulgada no site da Câmara Municipal pela demonstração de preocupação social e solidariedade do clube e que deve ser enaltecida e cultivada. Informou que está a ser feita a distribuição dessas luvas às associações que delas necessitam, agradecendo a esta e outras entidades privadas que têm contactado a câmara para saber das necessidades e contribuir de alguma forma, louvando que a sociedade como um todo esteja a ajudar quem mais precisa, subscrevendo também as palavras da intervenção anterior. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PONTO III – APOIO FINANCEIRO PARA MANUTENÇÃO E MELHORAMENTOS DA SEDE DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS E PROGRESSO DE ABUXANAS** -----

----- O Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é que seja atribuído um apoio financeiro à Comissão de Melhoramentos e Progresso de Abuxanas, no montante de 3.997,50€ (três mil novecentos e noventa e sete euros e cinquenta cêntimos) para a concretização das obras na sede, tendo em conta a necessidade

comprovada e o manifesto interesse público que representa a dinamização deste espaço para a população do concelho. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PONTO IV – APROVAÇÃO DO MAPA DE FLUXO DE CAIXA E MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2019 E APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE MODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DE 2020 | REVISÃO ORÇAMENTAL N.º 1/2020**-----

----- O Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é: -----

----- 1. Aprovar o mapa de fluxos de caixa e os documentos inerentes à execução orçamental à data de 31 de dezembro de 2019, designadamente, Mapas de Fluxos de Caixa; Mapa de Execução Orçamento da Receita; Mapa de Execução Orçamental da Despesa e Mapa de Execução Orçamental do PPI/AMR. -----

----- 2. Aprovar e submeter à Assembleia Municipal para ratificação a Modificação aos Documentos Previsionais 2020 - Revisão Orçamental nº 1. -----

----- Acrescentou que se trata de corrigir uma imprecisão no valor final das transferências do Estado para o Município que constava do orçamento aprovado e que se reverte num saldo positivo de cerca de duzentos e sessenta mil euros. Disse ainda que a atual conjuntura legal permite que o saldo de gerência seja incluído já nas contas do município, sendo posteriormente ratificado pela Assembleia Municipal. Deu conta que este saldo de gerência é na ordem dos dois milhões e seiscentos mil euros, e que será utilizado em projetos existentes e no trabalho em prol do bem público. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Interveio para fazer uma intervenção que, não obstante estar relacionada com o ponto, vai mais além e que poderia até tornar-se um pouco constrangedora. Afirmou que desde que deixou de ter funções executivas e após a sua ausência de cerca de dois meses às reuniões de Câmara e feitos alguns a nível do partido (CDS), foi feita uma reunião com o vereador com continuou em funções na qual foi solicitado que a partir daquele momento, uma vez que ele continuaria a integrar o executivo e estaria dentro dos assuntos, seria bom que a própria fosse informada para ponderarem e tomarem posições conjuntas. Disse que nunca aconteceu e que, na verdade, também nunca precisou de orientação sendo, no entanto, certo que politicamente há sempre uma orientação para tomar as suas decisões. Continuou dizendo que tem tentado

fazer o seu papel, ler a documentação e, quando assim o entende, concordar com as decisões, nomeadamente os orçamentais são o espelho das decisões políticas, tomadas pelo executivo. Salientou que sempre tentou pautar a sua atitude por um princípio fundamental, o interesse da sua terra, do seu concelho, concordando quando assim o achava e discordando quando entendia fazê-lo, justificando o porquê da sua discórdia. -----

----- Quanto ao ponto em questão, referiu que sabe exatamente como se processam estas decisões relativas ao orçamento e aos acertos de contas e que, qualquer que seja o partido político, esta é uma situação que tem que ser assim, independentemente de as decisões serem políticas ou se optar por uma vertente ou outra. Disse que ao ler o documento gostaria de ter tido mais informação e que, eventualmente, sendo um executivo de coligação PSD/CDS, poderia ter sido de bom tom essa informação, já que nunca se apercebeu que houvesse, seja por parte do Presidente, seja dos Vereadores, qualquer animosidade para além de uns naturais e ligeiros azedumes, completamente ultrapassáveis e politicamente corretos. Referiu que desconhece se alguma vez foi ponderado haver algumas conversas ou não, mas que da parte do Vereador Miguel Santos isso nunca aconteceu e, por isso, entendeu que tinha que referir esse facto e que o Vereador toma as decisões que entende e a própria toma as suas, entendendo que se calhar agora se pode dizer que há dois CDS. Afirmou que cada um segue a sua vida e a sua não depende disto e que irá aprovar por sua conta e risco, pessoalmente, e que apesar de muitas vezes concordar com a oposição construtiva do Vereador Daniel Pinto, das sugestões apaixonadas e desinteressadas que faz e que revelam que também gosta da sua terra, que tem outras visões mais sensíveis e vocacionadas para determinadas áreas admite que é legítimo que este executivo tenha outras ideias e todos são diferentes e que isso deve ser sempre aceite. Disse, por fim, que entende que o encaixe do saldo transitado de 2019 permite reforçar algumas rubricas e considerou que poderia haver algum sinal para a cultura e para o dinamismo do património coletivo e da identidade coletiva do nosso concelho, mas, como é uma pessoa de princípios, indicou o seu sentido de voto como favorável a este assunto. -----

----- Concluiu dizendo que sendo a primeira vez que torna pública esta sua decisão, nunca o tendo feito em lado nenhum, gostaria que ficasse em ata e que entende que seria na presença do Executivo do seu concelho e na pessoa do Presidente da Câmara, bem como na presença dos dois Vereadores do PS, o lugar certo para o assumir. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Iniciou por demonstrar o seu respeito pela grande intervenção que fez a Vereadora Ana Figueiredo porque é legítimo que, não estando a ser politicamente incluída no processo de decisão, tenha tomada esta atitude. Continuou dizendo que não entende se existe ou não dois CDS, em Rio Maior ou na Câmara Municipal, nem as condições daquele partido atualmente, mas que também não é ninguém para fazer qualquer tipo de julgamento acerca de um partido. Pediu, no entanto, que lhe fosse permitido dar a sua opinião pessoal, que é que essas condições devem ser clarificadas para que este partido, com um importante caminho na democracia portuguesa e na riomaiorense, seguir o seu caminho. Afirmou também a sua disponibilidade para trabalhar da mesma forma com aqueles que têm funções a tempo inteiro e com os que não têm e que as opiniões de todos os vereadores não são ignoradas mesmo que algumas vezes não concorde em nada com elas. Considerou que a vereadora Ana Filomena tem tido um papel construtivo na forma como tem feito política, independentemente dos partidos, acrescentando que na situação que se passa atualmente interessam mais as pessoas do que propriamente os partidos, não obstante o facto de as ideologias condicionarem a forma de ser e estar de cada um. ---

----- Afirmou que é sua opinião que não se trata de situação insanável e que é sempre possível coordenar posições, sabendo, *a priori*, que os grupos são feitos de pessoas e a coisa mais complicada que conhece no mundo são as pessoas, mas que mesmo assim conseguirão sempre ultrapassar as divergências e continuarem a respeitar-se como até aqui. Salientou que as divergências existentes no seio de cada partido é lá que devem ser resolvidas, não ficando o trabalho na Câmara Municipal nem maniatado, nem fragilizado pela hipotética divergência partidária que possa existir. ----

----- Concluiu desejando que os vereadores eleitos pelo CDS nunca percam a mira que o trabalho de todos, independentemente do partido pelo qual foram eleitos, é para as pessoas que os elegeram, afirmando também que sabe que não o irão esquecer e que, como dizia Sá Carneiro, “a política só faz sentido se o centro da política forem as pessoas”. -----

----- **VEREADOR MIGUEL FILIPE DA SILVA SANTOS** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Iniciou por admitir que este foi um assunto sobre o qual nunca falou porque se trata de questões delicadas, mas salientou que mesmo sendo dois vereadores eleitos pelo mesmo partido podem efetivamente ter opiniões diferentes, e que, neste caso em concreto o que aconteceu foi que a vereadora tomou uma posição ou teve uma atitude com a qual não concordou. Disse que, naturalmente, foi livre de tomar a sua posição e

de deixar clara a sua discordância. Admitiu que após a situação as relações não ficaram melhores e que a responsabilidade pode ser atribuída a ambos porque não foram ultrapassadas as divergências de opinião e consequentemente deixaram de realizar reuniões ou outro tipo de contacto. Salientou que, não obstante essa situação, esteve sempre, e estará sempre, disponível para atender e colocar a Vereadora Ana Filomena a par dos assuntos que considere necessário. Referiu ainda que soube que foram feitas algumas tentativas de reunir, até nas reuniões de agendamento, mais que o convite foi declinado, considerando que esse teria sido o momento ideal para ficar a par de toda e qualquer situação que precisasse. -----

----- Por fim, afirmou que CDS só há um e o que se passa é que existe dentro do partido pessoas que têm tomado posições pelo partido e outras que tem tomado posições pessoais e, já que este assunto foi falado, achou de muita importância vincar este facto. Afirmou que o próprio tem tomado posições concertadas pelo seu partido, pelo qual foi eleito, porque, e frisou, tal como a Vereadora que tem outra profissão ele próprio também a tem e que aquilo que leva a desempenhar este cargo é o serviço à causa pública para a qual se candidatou e ao qual nunca iria virar as costas, em especial por uma atitude pessoal e não partidária. Terminou a dizer que é exatamente por existir apenas um único partido, e por o querer unido e o querer representar unanimemente, que o próprio se irá candidatar à Comissão Política do mesmo. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Nos termos do n.º 5 do artigo 27º do Regimento de Funcionamento da Câmara Municipal, propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente reunião. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Esclareceu que efetivamente nunca foi formalizado um convite à vereadora Ana Figueiredo para participar nas reuniões de agendamento e deixou o apelo a todos para que as divergências pessoais e partidárias sejam sempre secundárias em relação aquilo que os une, que foi a missão de abraçar o concelho de Rio Maior e, para isso, possam trabalhar em conjunto, disponibilizando-se, desde logo, para falar individualmente ou em conjunto no sentido de poderem continuar a fazer o bom trabalho que, em seu entender, a Câmara Municipal tem vindo a fazer, mesmo num mandato que tem sido muitíssimo exigente a vários níveis. Concluiu dizendo que o que realmente importa é continuarem a conseguir honrar a missão que lhes foi atribuída, sempre com a humildade que deve caracterizar o serviço público de qualidade e

deixar que as divergências, que são legítimas, sejam sempre menores do que a missão que os une. -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Interveio para dizer que estas reuniões estão a ser históricas, pelas circunstâncias que vivem hoje e que vão ficar na história de Rio Maior, na história autárquica e política de Rio Maior. Disse que a intervenção da Vereadora Ana Figueiredo foi muito especial, muito emotiva e com uma carga forte do ponto de vista político e pessoal, e que se revê nas palavras quer da Vereadora Ana Figueiredo quer no Presidente da Câmara, que conhece há mais de trinta e cinco anos e com quem tem uma amizade duradoura, independentemente das circunstâncias políticas que vivem e dos pensamentos que por vezes têm, divergentes ou convergentes. Referiu que no fundo é um apaixonado por Rio Maior e um apaixonado por política e que procura dar o seu contributo com algumas ideias de desenvolvimento para o concelho que sempre poderão contar com o próprio nessa perspetiva. -----

----- Antes de terminar pediu se poderia ser-lhe dada a informação que solicitou na sua intervenção acerca da casa do poeta Ruy Belo, do dia Mundial da Língua Portuguesa e do Dia Internacional do Livro, assim como do Prémio de Investigação poeta Ruy Belo, porque ficou com a ideia que não foi dada resposta a estes pontos. ---

----- Terminou questionando se existe já previsão de quando se voltarão a realizar as reuniões de Câmara presenciais e se em relação à sessão da Assembleia Municipal, se esta se irá realizar por videoconferência ou se será presencial. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Relativamente à realização das reuniões em presença disse que logo que seja permitido e haja condições para o efeito elas serão retomadas nesse formato e que a sessão da Assembleia Municipal poderá ser realizada até final de junho e que se espera até lá poder-se realizar presencialmente e em segurança e que se tal não for ainda possível outro meio será utilizado. -----

----- De seguida passou a palavra aos vereadores das respetivas áreas para os restantes esclarecimentos. -----

----- **VEREADOR MIGUEL FILIPE DA SILVA SANTOS** -----

----- Disse não haver grande informação a acrescentar neste momento, referindo que os contactos que se tem tido com a Entidade Regional do Turismo Alentejo e Ribatejo (ERTAR), são quase em exclusivo acerca das medidas relacionadas com a pandemia e à forma de aplicação das mesmas na área do turismo. Disse que provavelmente daqui a algumas semanas poderá haver algumas respostas concretas relativamente à casa do poeta Ruy Belo. -----

----- **VEREADORA MARIA LEONOR MAGALHÃES FRAGOSO** -----

----- Relativamente aos dias comemorativos citados, informou que o 23 de abril foi assinalado no facebook com diversas iniciativas, mas que o 5 de maio não foi e admitiu essa falha. Acerca do prémio de investigação Ruy Belo, informou que todas as negociações e conversações que estavam a decorrer ficaram em suspenso e que, por isso, não existem desenvolvimentos, mas que se continua a manter contacto com o filho do Ruy Belo e que se espera que quando acabar esta época de pandemia se possam retomar estas conversações. -----

----- **VEREADORA VERA ALEXANDRA DA COSTA SIMÕES**-----

----- Interveio para admitir sentir alguma falta das reuniões presenciais e do contacto pessoal, afirmando desde logo que é normal que hajam diferenças e diferentes visões e que muito se alegra por em Rio Maior se conseguir realizar reuniões de elevado nível. Afirmou que mesmo não concordando irá sempre tentar optar pela educação, porque esses foram os valores em que foi educada. Disse que não é de Rio Maior, já o ouviu de muitos e muitas vezes, mas que muito lhe custa ouvi-lo porque se sente como sendo de Rio Maior, já que foi aqui que cresceu, vive e ficará. Afirmou que não tem dúvidas que esta é a sua terra. -----

----- Acerca dos partidos considerou que não se pode deixar que o querer o poder, o querer mostrar o que quer que seja, leve as fazer coisas só porque sim porque as pessoas e as causas estão sempre acima disso e que mais vale perder com dignidade, defendendo aquilo em que se acredita do que ganhar à custa de valores que não interessam a seu ver. Disse que é assim que se relaciona com os seus amigos e é assim que quer estar na vida e que irá continuar, muitas vezes com prejuízo pessoal e da sua imagem, mas o que lhe interessa é que quando se deito à noite está tranquila e quis partilhar isso com todos. -----

----- Terminou dizendo que por mais divergências que possam existir haverá sempre algo que os une, que é Rio Maior, que está nos corações de todos e que naturalmente os levará a fazer o melhor que podem e sabem por esta terra. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Agradeceu as palavras e disse que mais vale quem quer do que quem pode e, portanto, agradecendo também o trabalho e a dedicação que a Vereadora Vera Simões que, pese embora a divergência partidária, faz trabalho de forma construtiva, de oposição construtiva, como sempre fez, e disse o argumento de não se ser nascido na terra não viga a seu ver, já a Vereadora é a prova viva disso, sendo por isso um

falso argumento. Acrescentou ainda que se há alguns que o consideram uma fragilidade é porque não conhecem o trabalho da Vereadora Vera Simões. -----

----- Concordou ainda que os valores devem nortear a vida de uma forma geral e na política e que devem norteá-la de forma a se poder seguir aquilo que Albert Schweitzer dizia e citou: “Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.” Terminou dizendo que nesse sentido e da sua parte e por certo da restante equipa que tem a honra de liderar, não haverá nunca essa ostracização. -----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Subscreeveu as palavras do Presidente da Câmara. -----

----- **VEREADORA MARIA LEONOR MAGALHÃES FRAGOSO** -----

----- Interveio só para deixar a inconfidência de que no que respeita aos pelouros pelos quais é responsável a Vereadora Vera Simões tem sido muito ativa.

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando eram onze horas e vinte minutos, o Presidente da Câmara Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, e para constar, se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos e a presente ata que vai ser apresentada na reunião seguinte para aprovação global, assinada pelo Presidente da Câmara e por mim, Ana Carla da Silva Capitão, Técnica Superior, que a redigi. -----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: _____

A TÉCNICA SUPERIOR: _____